

# Editorial

Há precisamente dois anos, a Revista Mediação vem adotando a política editorial já em largo uso entre os periódicos brasileiros de se apontar, num horizonte cronológico de três semestres, os dossiês temáticos das edições futuras. A antecipação dos tópicos para as próximas edições em grande medida se justifica pelo fato de que muitas pesquisas em processo possam vislumbrar a possibilidade de submissão para publicação num momento de maturidade coincidente com a respectiva chamada que por ventura se aproxime do tema assinalado pelos dossiês. Na ocasião desta presente 24ª edição, ocorre o que inicialmente parecia uma frustração diante do dossiê temático sugerido, no caso, *Mídias e Escutas Contemporâneas*, uma surpresa gratificante. As propostas dos articulistas aqui presentes moveram os pareceres para uma varredura de assuntos e problematizações estreitamente pertinentes ao nosso tempo historicamente tingido por acontecimentos, não necessariamente felizes, porém imperativos na sinalização não da ideologia, mas da ética no pensamento.

O espectro de apreensões teóricas se estende do discurso radiofônico e o proselitismo religioso à prática do jornalismo e as especificidades históricas da competência feminina, do *ethos* profissional à cidadania aí envolvidos e suas conexões com a esfera pública e os dispositivos *on-line*. Em reverberações temáticas, a experiência social com as mídias digitais é investigada nas esferas da democracia, da ideologia, da memória social e das mais recentes estratégias midiáticas de entretenimento. Entre o trabalho da ficção e do pensamento estético se abordam a construção de

personagens nas telenovelas, a política expressa pelas ideias do cinema e sua integração com as formas da canção.

Já que a proposta do dossiê deste número foi a escuta musical, iniciemos esta apresentação com o artigo *Escutando o Blues: sons, identidades e lugares filmicos*, de Daniel Dória Carrijo. O autor parte do conceito de *lugar de memória filmico* proposto por W. Guynn e que aponta para o potencial da trilha sonora de um filme em suscitar uma identificação espaço-temporal. Analisando os filmes *Honeydripper* (2007), *O Brother, Where art Thou?* (2000) e *Cadillac Records* (2008), defende o argumento sobre a importância da trilha sonora em filmes históricos, já que ela é um elemento constituinte de um território cultural.

Em *The entire history of you: cibercultura e memória*, Dirce Vasconcellos Lopes, Nathalia Maciel Corsi, Denise Batista Sabino e Guilherme Popolim abordam as influências da tecnologia sobre a memória humana. Os autores discutem o grande potencial dos aparatos tecnológicos sobre a memória humana, que trazem como consequência alterações na dinâmica social na própria subjetividade de cada pessoa, a partir de uma análise do episódio “The entire history of you”, da série britânica *Black Mirror*.

O texto seguinte é o ensaio *Entre a estética e a política: uma proposta de análise para O Coro*, de Abbas Kiarostami. Alessandra Gomes Silva procura ver nesse curta-metragem elementos que dialoguem com a estética e a política, como a problemática questão da presença do “outro” em nossa sociedade.

Da ficção fílmica passamos para a da telenovela. Em *A telenovela brasileira: da origem a sua constituição como recurso comunicativo*, Francisco Claudio Alves Marques e Rondinele Aparecido Ribeiro abordam a origem da telenovela no Brasil e discutem

as teses que veem no gênero uma verdadeira narrativa sobre a nação e um grande recurso comunicativo.

As telenovelas também serão o tema do artigo de Romilson Marco dos Santos. Em *Um percurso diacrônico nas transformações do engendramento das personagens da telenovelas brasileiras do horário nobre*, o autor analisa as transformações das personagens e suas consequências. Sua análise se pauta no modo como os espaços das telenovelas foram organizados a fim de estabelecerem uma mediação com o telespectador a partir da concepção das personagens.

O artigo *Freixo prefeito: potencialidades da ambiência digital na publicização da campanha editorial de 2016* inaugura o tema da experiência social com a mídia digital. Rejane de Oliveira Pozobon e Andressa Dembogurski Ribeiro objetivam compreender como as práticas publicitárias são afetadas pelo uso da ambiência digital no que se refere às campanhas eleitorais. Para isso, elegem como objeto empírico a campanha de Marcelo Freixo no Facebook.

Em *A comunicação pública por meio da internet em programas de desenvolvimento brasileiros em promoção de cidadania*, Cristiele Tomm Deckert analisa como procedeu a comunicação na internet de dois programas de desenvolvimento do Brasil: Territórios da Cidadania e Coredes. Chega-se à conclusão de que é necessário compreender o fazer da comunicação nesse ambiente, já que ele é uma constante na vida das organizações públicas.

Em *Ensaio sobre Bajo Sospecha: una fenomenologia de los medios*, Adinan Nogueira analisa a obra homônima de Boris Groys, para quem as pessoas são ininterruptamente suspeitas nesses tempos de redes sociais e comunicação de massa. Para Groys,

torna-se necessário então avaliar a suposta realidade e sua percepção a partir do fenômeno da sinceridade, termo que não é tomado como algo adverso à mentira, mas como oposição à rotina e à vida automática.

O caráter ideológico de conteúdos produzidos por experimentos sociais é o foco do artigo *Louvado seja o Helix: Twitch-PlaysPokémon, Ideologia Californiana e Mitologia gerados por usuários*, de Pedro Baptista Reis. O autor elege como objeto o *Twitch Plays Pokémon*, uma iniciativa anônima para agenciar, por meio de um sistema de *crowdfunding*, o jogo para *Nintendo Game Boy e Pokémon Red*. Para o autor, tais conteúdos interpelam temáticas que se relacionam a uma teogonia/teologia mitológica.

A série de textos que abordam a prática jornalística se inicia com o artigo *O WhatsApp como actante: o impacto do aplicativo interativo em redações jornalísticas*, de Alan César Belo Angeluci, Rita Donato e Gabriela Scolari. Usando como objeto empírico uma emissora de TV, uma de rádio e um jornal impresso, os autores discutem como o aplicativo *WhatsApp* tem alterado as rotinas de produção de conteúdos jornalísticos.

Em *Mídia Ninja e o ethos profissional dos jornalistas: a ascensão da mídia livre sob a ótica da redação dos veículos de massa*, Igor Waltz discute a ascensão de novos atores midiáticos, elegendo como foco a Mídia Ninja. Valendo-se de autores que discutem a teoria do jornalismo, a convergência de mídias e a formação de um *ethos* discursivo, o autor investiga a hipótese da renovação dos parâmetros autorreferenciais dos jornalistas.

Promover uma reflexão sobre os principais termos utilizados para relacionar o jornalismo como instituição e suas implicações na formação da opinião pública é a proposta do artigo

*O jornalismo nos dois momentos da Esfera Pública: discutindo a refeudalização e a colonização no conceito de Habermas*, de Luan José Vaz Chagas. Para isso, o autor centra sua discussão em dois momentos do conceito de Esfera Pública em Habermas. No primeiro é colocada em destaque a ideia de refeudalização da Esfera Pública e a decadência das discussões públicas com a inserção de interesses privados na formação da opinião pública. Já no segundo é discutida a inserção de concepções em torno do mundo da vida *versus* mundo sistêmico e a presença da sociedade civil organizada.

As especificidades históricas da competência feminina no jornalismo são discutidas em *O processo de feminilização no jornalismo regional: uma análise sobre a contribuição das jornalistas na Gazeta do Povo*, de Paula Melani Rocha e Gabriela Clair Kosvoski. Partindo de conceitos sobre jornalismo regional e de gênero, as autoras discutem a feminilização do jornal Gazeta do Povo (Curitiba) de cobertura regional, apontando como se deu o ingresso das mulheres e quais foram suas contribuições.

A presente edição se encerra com o artigo *A presença da Igreja no Rádio brasileiro*, de Wanir Campelo e Nair Prata. Com os objetivo de entender a configuração do rádio religioso no Brasil, as autoras dão início a um breve mapeamento dessa mídia. Para isso, valem-se de duas investigações: o livro *Panorama do rádio no Brasil* e informações disponibilizadas pelo portal *Donos da Mídia*.

Nossos agradecimentos se reportam como um reconhecimento constante ao apoio dos Diretores da FCH, os Professores Antônio Macos Nohmi e João Batista de Mendonça Filho, aos Coordenadores dos Cursos de Publicidade e Jornalismo, os Pro-

fessores Sérgio Arreguy Soares e Ismar Madeira, à Coordenadora do Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos e nossa Conselheira Editorial, Professora Astréia Soares, aos criadores da capa, Professor Aurélio Silva e Luiz Eduardo de Oliveira, técnico de laboratório, ao nosso produtor gráfico e diagramador Daniel Washington, ao sempre atencioso Cristiano Xavier, a todos os articulistas que contribuem para esta Vigésima Quarta Edição.

Boa leitura!

Rodrigo Fonseca e Rodrigues  
Luiz Henrique Barbosa  
Editores